

# Inclusão Escolar

A Inclusão escolar: um fato;  
uma realidade !

# Amparo legal.

- LDB - Lei nº 9.394 de 20/12/1996 - Cap. I art. 9º: Disposições comuns do ensino de primeiro e segundo graus .
- LDB - Lei nº 9.394 de 20/12/1996 - Cap.V art. 58, 59 e 60.
- Constituição Federal – art. 7º, XXXI , art. 208, III.
- ECA

# Afins

- O Princípio da Inclusão consiste no reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo a escola para todos – um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apóie a aprendizagem e responda as necessidades individuais.
- Toda a criança tem o direito fundamental à educação e devem ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem.
- Cada criança possui características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizado que são próprias, por estas razões, os sistemas de educação e os programas educativos devem ser planejados e implementados, tendo em vista a diversidade destas características e necessidades.

- Todas as pessoas com necessidades especiais devem ter acesso às escolas regulares, e estas devem se adequar através de uma pedagogia centrada na criança.
- As escolas regulares, que seguem esta orientação inclusiva, constituem os meios capazes para combater as atitudes discriminatórias, e criar comunidades abertas e solidárias.
- O princípio da educação inclusiva e o valor social da igualdade.
- Ensinamos os alunos através do exemplo que apesar das diferenças, todos nos temos direitos iguais.

# Inclusão x Qualidade

- Processo de diálogo e aprendizagem para todos,
- Construir novas formas de trabalhar cooperativamente,
- Ampliar a noção de acesso e participação,
- Garantir o respeito à incorporação das entidades (sociais, culturais, afetivas, étnicas de gênero e física) de todos os envolvidos,
- Reconstruir o “olhar para os diversos possíveis”.

# Inclusão

- Não pode ser considerada como problema, mas como um DESAFIO DE “CRIAR”
- Diferentes modos de ser e estar no mundo,
- Diferentes modos de visões de realidade,
- Diferentes formas de aprender,
- Diferentes formas de movimento, de olhar, de escutar.
- Diferentes formas de conviver



# PENSAR JUNTOS:

- Como estão acontecendo os processos de interação?
- Qual o meu papel enquanto gestor, professor, família, cidadão, ONGS, poder publico

# Necessidades

- Conhecer os recursos disponíveis,
- Conhecer as experiências,
- Conhecer a realidade dos benefícios das ações,
- Mapear as estratégias e espaços de participação,
- Cruzar indicadores e pesquisas,
- Recursos financeiros.



# FORMAÇÃO

- Gestores
- Profissionais
- Aluno - socializar
- Famílias – Direitos e Deveres
- Parcerias – Buscar instituições com conhecimento específico.
- Comunidade - questão social,

# O papel do professor

- Gostar do que faz; fazer com amor,
- Romper barreiras e preconceitos,
- Conhecer seu aluno em todos os sentidos (intelectual, emocional e social),
- Observar e Registrar (Banco de dados),
- Informar-se sobre a(s) dificuldade(s) que o aluno possui,
- Trocar informações com profissionais das diversas áreas,
- Trabalhar com os alunos da sala de aula (formas de ajudar),

- Adequar o currículo à criança,
- Envolver e incentivá-la nas atividades de classe, principalmente em grupos,
- Tratá-la de forma igual a todos, respeitando suas necessidades especiais (físicas ou emocionais),
- Buscar formas alternativas que proporcione a aprendizagem. (“reinventar a roda”),
- Valorizar as habilidades que se destacam no aluno especial,

O processo paralelo de formação e demorado e complexo, mas não dá para esperar a formação para a inclusão, pois ela já está acontecendo, e realidade. Logo precisamos trabalhar juntos na construção de processos de inclusão.

# Contatos

[ail.com](#)